

## PERDIDO E ACHADO

O *Livro Vermelho*, de Barbara Lehman (n. 1963), venceu o Prémio Caldecott 2005, que distingue o melhor *picture book* norte-americano, segundo os desígnios da American Library Association. Tal como outras obras da autora, trata-se de um álbum sem palavras, mas pleno de força narrativa: um menino encontra um livro vermelho enterrado na neve, que o transporta mágica e mente

para outras paragens, levado por dezenas de balões. A representação do livro dentro do livro gera um efeito de *mise en abyme* simples, mas eficaz. É nítida a influência da banda desenhada, num registo bastante clássico que vai de Hergé a Peter Collington, em traços bem definidos e preenchidos. É também impossível não recordar um pequeno filme de 1956 – vencedor do Óscar para Melhor Argumento Original –, *Le Ballon Rouge*, de Albert Lamorisse, onde um rapazinho corre pela cidade atrás de um balão vermelho que parece ter vida própria. Tal como este livro.

**O Livro Vermelho**  
Barbara Lehman  
Gatafunho

## O PEQUENO CHEFE

«Dizia-se que o Grande Chefe vencera demónios, bruxas e duendes maus, ogres do tamanho de árvores. Também se contara que ele obrigara a Morte a fazer uma promessa. A Morte [...] prometera que nunca iria à aldeia procurar o Grande Chefe.» Só se tem medo do que não se enfrenta, e este gigante não é exceção. Alcandorado na montanha, «naquele lugar encostado ao fim do mundo», mantinha a todos submissos, até ao dia em que foi visitado por um rapaz da aldeia. Acompanhado por três pássaros e um elefante capaz de trepar montanhas, as vestes do rapaz, iguais às do Grande Chefe, dão-lhe o estatuto de predeterminado. Não é propriamente a história de David e Golias, antes uma exploração do tema do duplo, já que o gigante é derrotado pelo seu próprio medo, morrendo de susto «ao ver a sombra do rapaz a esconder-se». Este é o momento dramático da história, mas o espanhol David Pintor (n. 1975) preferiu não o representar, talvez para não quebrar a harmonia cromática das cores quentes, inspiradas em viagens ao Quénia e à Tanzânia. Carlos Nogueira, autor de *Mocho Comi* (Tcharan), é o narrador desvolto desta história tradicional sobre o poder e a força.

**O Grande Chefe**  
Carlos Nogueira  
Ilustrações de David Pintor  
Tcharan



David Pintor (n. 1975) é um dos mais prestigiados caricaturistas da imprensa galega. Em Portugal, a Kalandraka publicou *Contos para Meninos que Adormecem Logo a Seguir e Minimilário*, ambos com ilustrações da sua autoria.

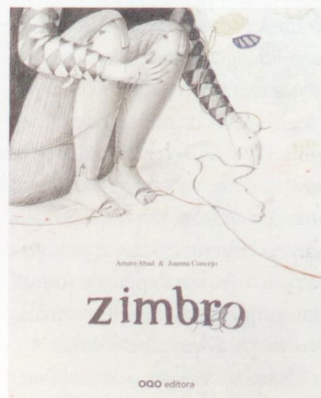
## A BIBLIOTECA DO NAUTILUS

Livros a que regressamos por uma razão qualquer. Ou duas.

O escritor alemão Rolf Ulrici (1922-1997) teve vários livros de aventuras traduzidos em português, entre os quais *16 Raparigas em Viagem* (Editorial Verbo, 1969). Apesar das ilustrações a preto e branco, é fácil adivinhar o rosadinho das faces destas moças que ora são «alegres e joviais», ora «lindas e joviais». Cruzando o mar Báltico, lá vão elas rumo ao círculo polar, num cargueiro onde os marinheiros riem tão alto que até as vidraças estremeçam... Chegadas ao destino, encontram uma cidade mineira com «tudo muito limpo e asseado», «casas de tábuas lisas, por vezes pintadas às cores, e as igrejas, escolas e lojas também». Propaganda pró-emigração disfarçada, era o que era.

## FACEBOOK

Às vezes não nos arrependemos de julgar um livro pela capa.



Sob o traço ligeiro do lápis, as ilustrações da polaca Joanna Concejo (n. 1971) guardam um dramatismo que por vezes toca o desconforto, ou não fosse seu um livro perturbante sobre o Holocausto, o premiado *Fumo*. Em *Zimbros*, a cor é utilizada para demarcar a fronteira que separa o mundo real da vida das marionetas, presas por fios às mãos do marionetista. É o terceiro livro de Joanna Concejo publicado pela OQO, guiado pelo mesmo onirismo de *Quando Não Encontras a Tua Casa*. Fundamental.

## BLOGOLÂNDIA

Apesar de as escolhas provirem quase sempre do *mainstream*, «Charlotte's Library» é um blogue bem organizado e bem informado, onde é possível ler mais de 1500 textos críticos sobre livros de fantasia e de ficção científica para crianças e adolescentes. A maioria enquadra-se na faixa etária dos nove aos 12 anos, dividindo-se em géneros e subgéneros (poesia, realismo mágico, viagens no tempo, novela gráfica, versões modernas de contos de fadas, etc.), numa linha cronológica que remonta à década de 60 e mesmo antes. Útil para leitores e editores. <http://charlotteslibrary.blogspot.pt>

**Charlotte's Library**  
fantasy and science fiction books for kids and teenagers

Home About Us My Review Policy Reviews of individual books Top Five Recent Books Holdings of my books, reviews, and more Historical Fiction Fantasy and Sci-Fi Genre Books

STICK DOG, by Tom Watson

If you want to get your elementary school reader (age 7-10, say) to read a book, one for fiction, try the Tom Watson (Penguin, January 2011). I pretty much assume they will pick it up, attracted by the cool furry animal and promise that (read with dog sticks) on an epic fantasy quest for... hamburgers.

When my review copy of this arrived home, I was struck on by both my readers and by me, who both read it in a single sitting and great enjoyment. My son then pressed me to read it - "I'll tell you what you get to do when you read it."

And there were many furry bits, too many to list, of the sort that a young reader will love with all their heart. Since that just the adventures of Stick Dog and his friends, it's a combination between the adventures of the reader and the book that makes this approach the sort of acknowledgment of their interests, and the sense of being "in the game" that.

In short, for my intended audience, and a good one to offer the reader's reader, what with its friendly inclusion of bits of drawings and the way to read story.

If you'd want to take to introduce children, not just an eight year old. And also, not being a dog person I would have preferred Stick Dog. "This is, of course, really interesting."

The story of how Stick Dog came to be in a book to see that gives hope to everyone who writes a book for their kids, and publishes it, and their signs on with a major publisher. Because this is what Tom Watson did. They can read more about it in the interview at the bottom. But the book itself being the digital download what has said Stick Dog into the world.

(Disclaimer: review copy received from the publisher)